



**66 ANOS DA EMPRESA
QUE FAZ O BRASIL
MAIS FORTE**



PETROBRÁS
para **TODOS**

➔ CONTRA A PRIVATIZAÇÃO

SINDIPETRO-RS ENTRA COM NOVAS AÇÕES CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA REFAP

Os dirigentes sindicais se reuniram na segunda-feira (23), na sede do Sindicato, com o advogado Angelo Remedio, do escritório de Advocacia Garcez - representante do SINDIPETRO-RS em Brasília. A reunião tratou sobre as novas ações que serão ajuizadas contra a privatização da Refap e todo o prejuízo que representa à população gaúcha.

O SINDIPETRO-RS já entrou com outras duas ações

para tentar barrar a venda da refinaria. A primeira foi sobre o acordo entre Petrobrás e o CADE, que determina que a Petrobrás venda 50% da sua capacidade de refino. Essa ação tem um pedido de liminar urgente, que ainda não foi apreciado, podendo ocorrer nos próximos dias. Se o juiz federal julgar favorável, o Termo de Conduta e Cessação de Prática (TCC) ficará suspenso.

A outra ação foi protocolada em julho, na Justiça Federal de Canoas. Nesta ação, é defendido que a Refap, por ser parte integrante da Petrobrás, e não uma subsidiária, precisa de autorização legislativa e de licitação para ser privatizada: "está ação foi enviada para o Rio de Janeiro e também aguarda o julgamento do pedido de liminar, que poderá acontecer nos próximos dias", explica o advogado.

➔ NEGOCIAÇÃO 2019

PARA TRABALHADORES, PROPOSTA PODE AVANÇAR

Em reunião do Conselho Deliberativo da FUP, no último dia 24, a Federação e os Sindicatos identificaram que:

- ➔ A proposta apresentada pelo TST não acompanha uma minuta, o que prejudica uma avaliação das assembleias, pois esta é uma tradição da categoria petroleira;
- ➔ A somatória dos votos das assembleias, se dá com petroleiros e petroleiras da *holding* e subsidiárias, porém a proposta do TST não explicita se a proposta atende inclusive às subsidiárias;
- ➔ A pressa da Petrobrás em encerrar a negociação prejudicou o processo, visto que ainda há pontos que podem avançar, tais como a vigência do acordo, AMS, hora extra, promoção de pleno para sênior.

Estas questões integram o documento protocolado pela FUP no Tribunal Superior do Trabalho.

IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO ACT

No dia 19 de setembro, na terceira reunião de mediação no TST, mais uma vez os petroleiros destacaram a importância da preservação do ACT dos trabalhadores do Sistema Petrobrás. Para a FUP, ainda há muito o que discutir e avançar antes de encerrar o processo negocial, seja no Tribunal ou com a Petrobrás.

Há um mês a empresa acabou com a negociação e entrou com pedido de mediação no TST. Desde então, a Petrobrás não se dispôs mais a negociar com a representação dos trabalhadores, fez ameaças, pressionou e desrespeitou uma prática que há anos vem sendo mantida, de tratar a renovação do ACT com os trabalhadores.



Foto ilustrativa: Ato em frente ao prédio da Petrobrás (RJ)



SindiPetro RS

Porto Alegre

Av. Lima e Silva, 818 - Cidade Baixa,
CEP 90050-100 | Tel: (51) 3226.2799
secretaria@sindipetro-rs.org.br

Sindipetro-RS | Sindicato dos Petroleiros do Rio Grande do Sul | Filiado à FUP, CNQ e CUT

Diretoria Responsável: Alexandre, Alessandro, Alfredo, Ana, Bruno, Cadore, Daniel, Dary, Deporte, Elida, João Aloisio, Lautert, Lameira, Lisboa, Lucí, Maia, Mateus, Mirian, Neide, Orlando, Paulo, Quadrado, Russo, Sobral e Terterola - Jornalistas Responsáveis: Nara Roxo (MTb 6.771) e Rita Cardoso (Mtb 14.278).

Canoas

Av. Victor Barreto, 3288 - Centro,
CEP 92010-000 | Tel:(51) 3472.4622
delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

Litoral Norte

Rua Deolindo Maggi, 52 - Centro, em Osório.
CEP 95520-970 | Tel:51) 3663.2763
delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

➔ 66 ANOS DA PETROBRÁS

ASSIM COMO EM 53, AINDA HOJE É PRECISO REAFIRMAR: O PETRÓLEO É NOSSO, E A PETROBRÁS TAMBÉM!

A criação da Petrobrás foi o mais simbólico elemento de um programa de desenvolvimento nacional, antimperialista, que surgiu da resistência e da luta do povo brasileiro pela manutenção do petróleo como uma riqueza da Nação.

À época, a campanha “O Petróleo é Nosso” ganhou às ruas, as universidades, a consciência popular e chegou ao Congresso, que aprovou a lei 2004/1953, criando a Petrobrás, garantido em suas mãos o monopólio em todas as atividades sobre o petróleo no Brasil.

Hoje, mais de seis décadas depois e de muitas idas e vindas, como as privatizações dos anos 90, as grandes greves, no RS a experiência com a Repsol, a descoberta do pré-sal, o desenvolvimento de tecnologia de ponta, voltamos ao ponto de partida. Com um governo neoliberal que visa desmontar a empresa para atender aos interesses imperialistas, mais uma vez devemos retomar a luta da década de 50, precisamos defender a Petrobrás e reafirmar que “o petróleo é nosso!”

ATENDER AO BRASIL

E, ao contrário do que afirmou recentemente o presidente da estatal, de que a Petrobrás estava se modificando para atender “ao mercado e aos acionistas”, temos que reafirmar que não. A Petrobrás precisa retornar as suas origens, voltando a ser uma empresa decisiva para o desenvolvimento nacional e, retomando seus investimentos, promover os efeitos para outros setores da economia. Prova disso é que, desde o início do desmonte da empresa, já foram perdidos mais de 2,5 milhões de empregos.

Da mesma forma, a redução nos preços dos combustíveis passa pela ação de uma empre-



sa estatal, como ficou demonstrado no recente incêndio em refinaria no Oriente Médio, que casou o aumento de 13% nos preços do petróleo internacional. A Petrobrás não precisava aumentar o preço dos derivados, beneficiando a população, mas optou pelo mercado, repassando o aumento aos brasileiros.

Se nos anos 40 e 50 a Petrobrás era, para muitos, um sonho impossível, a resistência à privatização e a sua manutenção como uma empresa pública, que hoje parece difícil, também não é impossível. Mas exige muita consciência da categoria e de conseguir trazer outros setores para esta luta.

CAMINHANDO JUNTAS

A história de luta dos petroleiros e do próprio país, está ligada a história da Petrobrás.

E nos dias atuais, temos

que fortalecer a luta contra o desmonte da empresa, o que inclui defender os direitos dos trabalhadores, impedir a venda das refinarias, retomar o que já foi desmontado. É preciso fortalecer a atuação no Congresso Nacional e manter atuante e forte as entidades que representam os trabalhadores.

E, assim como dissemos no livro que conta a história do SINDIPETRO-RS, reafirmamos: São ambas, categoria e empresa, estradas que se encontram num caminho escrito com muitas dificuldades, disputas, garra e determinação; trajetórias que se confundem nas greves, manifestações, alegrias e preocupações. Mas, acima de tudo, para além das paredes e máquinas, os trabalhadores foram - e continuam sendo - o coração desta empresa ■

VOCÊ AINDA ACHA QUE AQUI NÃO?

Alguns trabalhadores ainda acreditam, ou ao menos demonstram que acreditam, que se privatizar a Refap nada irá acontecer com seus empregos. A situação da Bahia demonstra que não é bem assim, e os alertas do SINDIPETRO-RS têm razão de ser.

Lá, duas resoluções do RH da Petrobrás, divulgados dia 24 para os trabalhadores da sede administrativa, dão conta que haverá desligamentos “**por solicitação do próprio empregado ou interesse da Empresa**”.

Relatos dos trabalhadores indicam que a gestão decidiu acelerar o processo de desmonte da empresa na BA, começando pelo Torre Pituba. Os trabalhadores serão transferidos ou demitidos até final de 2019. Haverá um PDV e um PDA (Plano de Demissão Acordada), que se baseia nas novas regras trabalhistas. O trabalhador terá o “direito” de acordar sua demissão com a empresa, recebendo apenas 80% do saldo do FGTS e não terá direito ao benefício do seguro desemprego.

